



- **Nome: Magno Moreira Elias**
- **Nome artístico: Magno/Mad Batera**
- **Nasc.: 06/06/1982**
- **Músico desde 1995**
- **Formação Musical: Curso Técnico em Instrumento Musical, com ênfase em Bateria - Escola Municipal de Artes Maria José Guedes - Macaé, 2010.**

RELEASE

Nasci em 1982, e aos 8 anos de idade já despertei o interesse pela música. Acompanhava sempre o meu pai até o trabalho, numa loja situada na Av. Rui Barbosa (Rua Direita) que ficava bem próxima à S.M. Nova Aurora. Adorava o som do saxofone e sempre que ouvia aquele som, lá de longe, saía correndo da loja para ver os músicos tocando. Falava com o meu pai que queria aprender a tocar o instrumento, mas ele não dava atenção. Coincidentemente, ao lado da loja do meu pai, tinha uma outra loja, onde meu primo, o músico Willer Bechara, trabalhava. Ele tinha uma banda de Pop/Rock Nacional chamada Vermóbora, que ensaiava nos fundos. Ao ver a bateria pela primeira vez, fiquei fissurado e aquilo foi muito marcante. Eu ficava ansioso para que o ensaio acabasse e o baterista Alexandre '120' saísse do seu posto para eu ocupar o seu lugar e fingir que estava tocando.

Mas o tempo passou e somente 5 anos depois, aos 13 anos, que iniciei, de fato, a tocar bateria. Foi através de um amigo que era meu vizinho, o Evandro Castro. Eu morava no bairro Imbetiba, na Rua Doutor Bueno, chamada também de Rua do Meio pelos mais velhos. Evandro era 6 anos mais velho do que eu, mas fazia parte da mesma turma que se reunia na rua para conversar e se divertir. Ele sempre me observava batucando na lataria dos carros com as mãos. Eu tinha muita facilidade em simular diversos ritmos: batucava samba-enredo, funk, hip hop, rock, qualquer coisa. E daí ele me convidou a fazer um som na bateria que ele tinha em casa. Ele já tocava em uma banda do gênero punk rock e aquilo me chamou bastante atenção. Ele também tinha uma pequena fonoteca com discos de vinil, fitas cassete e poucos CDs. Comecei a ouvir aquelas músicas e continuei tocando na sua bateria quase diariamente e, em pouquíssimo tempo, ele me sugeriu a montar uma banda. A idéia era montar uma banda só com garotos da minha

idade, entre 13 e 15 anos, mais ou menos. Encontramos só um guitarrista da mesma idade que gostava daquele som, mais ninguém. Tivemos que completar a banda com dois integrantes mais velhos, incluindo o próprio Evandro, que também tocava guitarra e contra-baixo. O nome da banda era Neofrenia e depois mudou para Neofobia. Conseguimos autorização para ensaiar na Lyra dos Conspiradores antes de ser reformada. E aquele cenário antigo e abandonado combinava bastante com nosso estilo de som, mesmo sabendo que não ficaríamos ali por muito tempo e que aquele espaço histórico passaria por mudanças em sua reforma. Isso foi em 1995.

Com minha rápida evolução e facilidade em tocar os ritmos daquele estilo de som, fui chamado para tocar em outras bandas que já existiam, e todos eram maiores de idade. Toquei em duas bandas que ainda continuam em atividade: Anti-Parasitas e Protesto Suburbano. E isso acabou gerando problemas com o meu pai, que não gostava que eu saísse pra tocar e frequentar aqueles ambientes. E ficou ainda pior quando as bandas tinham, na agenda, shows fora da cidade. Meu pai era separado da minha mãe e quando eu tinha que viajar para tocar fora de Macaé, eu combinava com ela para falar com ele que eu estava na casa dela. Foi assim que conheci o Rio de Janeiro pela primeira vez. Isso foi em 1997.

Neste mesmo ano, sou convidado a tocar na lendária banda macaense de HC/Punk Protesto Suburbano, já mencionada, e que continua plenamente em suas atividades. Foi aí que percebi a necessidade de aprimorar os estudos técnicos de bateria e de teoria musical e, no ano seguinte, comecei a fazer aulas particulares com Marcelo Téia. A evolução fluía quando meu pai decidiu não pagar mais. Fiquei somente 2 meses, mas aproveitei cada momento e absorvi tudo o que aprendi. Enquanto isso, os shows que eu fazia em Macaé e região me deixavam mais seguro e experiente. Em fins de 1999 volto a fazer aulas, dessa vez com o professor Gustavo Teixeira. Bem mais experiente que antes, focava as aulas em exercícios específicos, mas as aulas duraram alguns meses, até meados do ano 2000. Dessa vez saí por motivos pessoais, pois meu pai havia falecido em junho do ano anterior e não podia mais culpá-lo por não querer pagar minhas aulas. (Rs)

Toquei na banda Protesto Suburbano até finais de 2003. Durante essa jornada fiz inúmeros shows e realizei várias gravações no formato demo-tape, disco compacto de vinil, LPs e CDs e DVDs. Fora as participações em diversas coletâneas, participei das seguintes gravações autorais da banda: demo-tape 'Você Acredita?' (1997), demo-tape 'Por Causa da Ganância' (1998) e o CD 'Brasil, Reino do Caos' (2000).

A partir de 2003, começo a me aventurar em bandas de Pop/Rock até ser convidado, em 2004, a remontar uma banda de Soul Music que era do Rio de Janeiro, mas que alguns de seus integrantes vieram morar em Macaé a trabalho. Era a banda 'Centro de Gravidade', agora com uma proposta sonora diferente: uma fusão de Pop/Rock com elementos do Jazz/Fusion. Gravamos vários singles e fizemos shows emblemáticos na cidade. Um deles foi o 1º festival de bandas locais organizado pelo Moto Clube de Macaé, em 2005, onde conquistamos o 1º lugar com a música 'Mundo Azul'. A partir de 2006 a banda começa a sofrer mudanças em sua formação, tocando em Power trio durante um tempo até encerrar suas atividades em 2010. Ainda em 2004, participei de projetos Rock Extremo, tocando em bandas como a 'Réplica Humana', de Thrash Metal progressivo e a banda 'Luto', de Death Metal/Grind.

É também neste ano, em 2004, que inicio meus estudos no antigo Conservatório Macaé de Música, na época conveniado ao Conservatório Brasileiro de Música. Concluí o Curso Básico em 2006 e em 2007, extinto o Conservatório e agora como Curso de Música da Emart (Escola Municipal de Artes Maria José Guedes), inicio o Curso Técnico me formando em 2010. Também prestei concurso para a Fundação de Cultura em 2004, onde fui aprovado. Em 2006, tomo posse

na área administrativa e sou direcionado para trabalhar nesta escola, local onde concluí os estudos e continuo trabalhando até hoje.

Em 2006, começo a tocar como freelancer na noite, o que me tornou um músico mais versátil, tendo que encarar um repertório com um cardápio variado de gêneros musicais: MPB, Bossa-Nova, Samba, Jazz, Ritmos Regionais, etc. Como muitos falam com razão: tocar "na noite" é uma escola. De fato, pois foi tocando em vários ambientes e com vários músicos, que consegui entender a música, respeitando suas nuances, dinâmicas e interpretando a bateria não só como um instrumento de percussão, mas como um instrumento musical que se comunica. Neste caminho percorrido, acompanhei vários músicos e projetos, em shows e gravações: banda Tipo Luau; Vitrola Digital; Banana Jazz Brasil; Tributo ao Clube da Esquina; Zé Rangel Quinteto; Orquestra Popular de Macaé (OPM); Lua Nova Bossa-Jazz; Mariana Machado e banda Macahiba; Chico Brant e 'Os Bran'; Willer Bechara Trio; Trio com Bruno Py e Marcelo Nami; Fábio Guma; Lúcio Duval (Chin); Neguinho; Gabriel Santiago; Eduardo Bruno; Anthony Brito; Jansen Queiroz; Robson Farah; Marco Polo 'Banana'; Lee Stürm; Mariah Moreno; Anderson Landi. Comecei a estudar outros instrumentos de percussão, como Cajon e Pandeiro, acompanhando grupos de Choro em alguns eventos.

Em 2011 sou convidado por um amigo a dar aulas de bateria na 2ª Igreja Batista, onde tive total liberdade em adotar uma didática laica. Em 2013, comecei a dar aulas na comunidade da Linha, como voluntário, permanecendo ali por 1 ano.

Em 2012 sou convidado pelo músico e maestro Hélio Rodrigues a ingressar na Banda Sinfônica da Sociedade Musical Nova Aurora. O antigo sonho de criança se realizara, agora como baterista. Em 2015, volto a tocar em projetos de Rock Extremo, sendo chamado para montar a banda de MetalCore 'Conflito Extremo', que em seu show de estréia, em agosto deste ano, surpreende o público com suas músicas bem trabalhadas e agressivas. Fizemos vários shows e a banda agregou muitos fãs. Mas em 2020, com a pandemia e devido a questões pessoais, precisei me desligar da banda. Em 2017 sou convidado a entrar na banda Vingador, de Thrash Metal, conhecida e respeitada internacionalmente por suas músicas de cunho politizado e de esquerda. Participei de gravações logo de início e, mais recentemente, estamos finalizando o próximo álbum da banda que será composto de 10 faixas inéditas.

E este tem sido meu caminho trilhado na música, sempre buscando novas experiências e aprendizagens, ampliando minhas possibilidades.

Magno M. Elias, 09 de abril de 2021.